

México premia Sarney por ajudar união do continente

BRASÍLIA — Ao receber, ontem, na Cidade do México, o Prêmio Serfin de Integração Latino-Americana 1990, concedido pelo Governo do México por seu trabalho em favor do desenvolvimento do continente, o ex-Presidente e Senador José Sarney defendeu a união de todas as nações da América Latina, advertindo que não há salvação isolada. Num discurso em que apontou as principais dificuldades enfrentadas pelos países do continente, mas sem pregar o desânimo, Sarney lamentou que a América Latina ainda esteja na periferia da História.

— O sonho da integração latino-americana merece uma reflexão obstinada e não pode existir sem a presença do Brasil. Pela América Latina, não passam os fluxos do poder mundial: estratégicos, políticos, econômicos, culturais ou científicos. Somente dois temas dramáticos nos situam no marco das preocupações dos grandes: o narcotráfico e o meio-ambiente — disse.

Sarney salientou que as mu-



Sarney promete lutar pela integração

danças no Leste Europeu e a nova situação no Oriente Médio devem conduzir os países latino-americanos a uma reflexão sobre suas desvantagens comparativas: o intercâmbio intra-regional na América Latina é de 14% do total do comércio, enquanto na Europa essa relação, segundo Sarney, alcança 60%.

— Nosso comércio internacio-

nal decaí, as ajudas desaparecem. As dificuldades de crédito, a inflação e a dívida externa, a instabilidade nos mercados, o protecionismo, a fuga de capitais e tantas outras dificuldades comuns deveriam levar-nos a uma visão realista de nossa participação no mundo nesse instante crucial da História — afirmou.

O Prêmio Serfin foi entregue a Sarney pelo Presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, em cerimônia realizada no Palácio de Los Pinos, e Sarney, ao encerrar sua fala, salientou:

— A melhor forma pela qual posso expressar minha gratidão aos criadores do Prêmio Serfin, ao México e ao seu povo é a promessa de continuar lutando por essa causa. Conheço as duas margens do rio. A do político, na arte do possível, e a do intelectual, na visão da justiça absoluta e do idealismo sem fronteiras. Como escritor e como político, ao lado de tantos que no passado e no presente vêm por ela lutando, continuarei pregando o evangelho da integração.